



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



Quem sou eu?

Ana Cristina

- Professora com experiência no EFAI e EI;
- Graduada em Pedagogia;
- Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional;
- Especialista de Docência na Educação Infantil;
- Diretora de um Centro Municipal de Educação Infantil de Contagem;
- Gestora de Conteúdo do BSE;
- Professora de Alfabetização e Letramento;
- Referência Técnica da EI na SEDUC Contagem.

Roteiro

- Apresentação e dinâmica
- Métodos tradicionais de alfabetização
- Conceitualização de alfabetização e letramento
- Psicogênese da língua escrita
- Intervalo
- Vídeo provocador
- Ordenação das escritas infantis
- Propriedades do SEA

Dinâmica do nome



Dinâmica do nome

- 1- ■✕◆●♣■♣
- 2- ✧☉■◆◆♣
- 3- □♣■☉◆☉ Ⓚ□□♣♣◆
- 4- □□◆♣
- 5- ☉■♠□♣✕☉
- 6- ♠☉■✕■♣
- 7- ◆☉●□◆✕□✕☉
- 8- □♣■☉◆☉ ☉■♠□☉♠♣
- 9- □☉◆□✕♣✕☉ ♠♣ □●✕✧♣✕□☉
- 10- ◆☉■♠□☉
- 11- □☉◆□✕♣✕☉ ☉□☉□♣♣✕♠☉
- 12- ♠□☉■♣✕♣●♣
- 13- ✧☉■♣◆◆☉
- 14- ◆♣☉◆☉■☉
- 15- □♣♣✕■☉●♠☉
- 16- ♣□✕◆◆✕☉■♣
- 17- ☉♠☉●♣✕◆☉

- 18- ◆☉◆●□
- 19- □✕■☉□☉
- 20- ■☉☉☉■
- 21- □□Ⓚ♣□◆☉
- 22- ◆☉Ⓚ□✕■☉
- 23- Ⓚ♣☉◆□✕♣
- 24- ♣●♣■✕♣♣
- 25- ●◆☉■☉
- 26- ●◆♣✕☉
- 27- ◆✕Ⓚ♣□✕☉
- 28- ♠♣□■☉■♠☉
- 29- ♣✧♣●☉✕■♣
- 30- ●✕■♠☉◆□☉
- 31- ■☉✕□☉
- 32- ✧✕✧✕☉■
- 33- ♠☉◆✕☉

Codificação

- 1- NISLENE
- 2- VANUSE
- 3- RENATA BORGES
- 4- ROSE
- 5- ANDREIA
- 6- JANINE
- 7- WALQUIRIA
- 8- RENATA ANDRADE
- 9- PATRICIA DE OLIVEIRA
- 10- SANDRA
- 11- PATRICIA APARECIDA
- 12- FRANCIELE
- 13- VANESSA
- 14- THAUANY
- 15- REGINALDA
- 16- CRISTIANE
- 17- ADALGISA

- 18- SAULO
- 19- RINARA
- 20- NAYAN
- 21- ROBERTA
- 22- SABRINA
- 23- BEATRIZ
- 24- ELENICE
- 25- LUANA
- 26- LUCIA
- 27- SIBERIA
- 28- FERNANDA
- 29- EVELAINE
- 30- LINDAURA
- 31- NAIRA
- 32- VIVIAN
- 33- KATIA

Processo de alfabetização



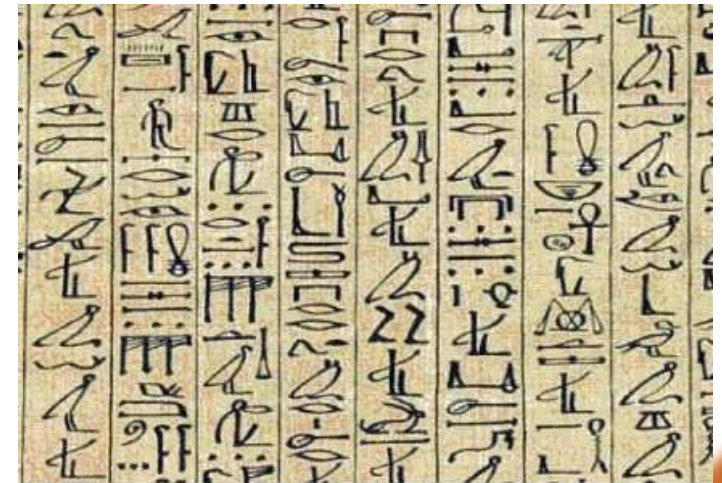
O SEA é um código?



Desenhos nas cavernas



Escrita cuneiforme



Escrita hieróglifa

Por que o SEA não é um código?

- A escrita é um sistema de representação notacional dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995; MORAIS, 2005. p 6). Portanto, é um SISTEMA NOTACIONAL.
- Para aprender a ler e escrever é necessário compreender o que a escrita alfabética representa e de que maneira ela representa os segmentos sonoros das palavras.

Alfabetização: a questão dos métodos



“...na escola só me ensinavam (...) ‘vovô viu a uva’. Eu não era medido pela sensibilidade que tinha com o conhecimento do mundo, era medido por ‘vovô viu a uva’. O ‘vovô viu a uva’ não me ajudava a entender o que eu estava sentindo em relação ao mundo.”

Gilberto Dimenstein (Dimenstein e Alves, 2003, p.60 / p.18-19)



Crítica apresentada às cartilhas

- Incentiva a memorização de letras e sílabas.
- Estimula a repetição em detrimento da criatividade da criança.
- Pseudotextos: textos artificiais, pobres de conteúdo, desconexos e sem sentido para a criança.
- Linguagem irreal visando trabalhar uma família silábica.

Teoria da curvatura da vara



- Demerval Saviani
- Abandono dos métodos associado à errônea interpretação da Teoria Construtivista.
- Foco em como a criança aprende.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



Termos distintos



Indissociáveis

**"Alfabetizar letrando
Letrar alfabetizando"**

ALFABETIZAÇÃO

Processo de
apropriação do sistema
da escrita alfabética e
de suas convenções.



A conquista dos princípios alfabético e ortográfico é que possibilita ao aprendiz ler e escrever com autonomia.

LETRAMENTO

Inserção e participação na cultura escrita. É saber usar socialmente a escrita e leitura na sociedade de forma prática.

Ampliação do conceito de alfabetização

- Década de 1940: Sabe escrever o próprio nome?
- Década de 1950: Sabe ler e escrever um bilhete simples?
- No final do século XX: Domina a tecnologia que é a escrita alfabética? Consegue ler e produzir gêneros textuais escritos, nas práticas sociais nas quais são empregados?



Alfabetização e letramento: o surgimento do termo letramento

- **Reconhecimento de competências diferentes** – de um lado, saber ler e escrever, de outro lado, saber responder adequadamente às demandas sociais de uso da leitura e da escrita – **envolviam processos linguísticos e cognitivos bastante diferentes**; como consequência, passou-se a designar por uma outra palavra, **letramento, o desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita**, e a designar com a palavra **alfabetização** especificamente a aprendizagem de um sistema que converte a fala em representação gráfica, transformando a língua sonora – do falar e do ouvir – em língua visível – do escrever e do ler: **a aprendizagem do sistema alfabético.**

A “desinvenção” da alfabetização

- **A perda de especificidade do processo de alfabetização**, nas duas últimas décadas, é um, entre os muitos e variados fatores, que pode explicar esta atual “modalidade” de fracasso escolar em alfabetização.
- **Progressiva extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento**: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.
- **Fracasso escolar – avaliações internas e externas** (avaliações estaduais - como o SARESP, o SIMAVE, nacionais - como o SAEB, o ENEM) e até internacionais como o PISA).

Novos fenômenos → novos termos

- Necessidade de medir o grau de letramento.
- Segundo Ferraro (2004), para medir o grau de letramento é necessário estabelecer uma equivalência entre o nível de escolarização e a capacidade de fazer uso efetivo e competente da leitura e da escrita.
- Mínimo de 12 a 13 anos de escolaridade para que se possa considerar o sujeito apto a partilhar da cultura escrita, lendo e escrevendo a realidade com autonomia e experiência (Cavalcanti & Freitas, 2008, p. 99).

O Construtivismo

- No Brasil os anos de 1980 e 1990 assistiram ao domínio hegemônico, na área da alfabetização, do **paradigma cognitivista**, que aqui se difundiu sob a denominação de **Construtivismo**.
- **Perspectiva Psicogenética** - Alterou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita – e passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, **interagindo com material “para ler”, não com material artificialmente produzido para “aprender a ler”**.

- **Equívoco:**

→Privilegiando a faceta psicológica da alfabetização, obscureceu-se sua faceta linguística – fonética e fonológica.

- **Falsas inferências:**

→A incompatibilidade dos métodos de alfabetização com o paradigma conceitual psicogenético.

- **Falso pressuposto:**

→A criança é capaz de descobrir por si mesma as relações fonema–grafema em sua interação com material escrito e por meio de experiências com práticas de leitura e de escrita.

A “reinvenção” da alfabetização

- “Recuperação” de uma faceta fundamental do processo de ensino e de aprendizagem da língua escrita:

***O conhecimento do código grafo fônico.**

*O domínio dos processos de **codificação e decodificação** que constituem etapa fundamental e indispensável para o acesso à língua escrita.

As relações entre o sistema fonológico e os sistemas alfabético e ortográfico devem ser objeto de instrução direta, explícita e sistemática.

Alfabetização: ação de ensinar a ler e a escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. [...] Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p.47)

Alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala. (Glossário Ceale, 2014 – verbete: alfabetização)

- Consciência fonológica e fonêmica.
- Identificação das relações fonema/grafema.
- Habilidades de codificação e decodificação da língua escrita.
- Conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

Alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala. (Glossário Ceale, 2014 – verbete: alfabetização)

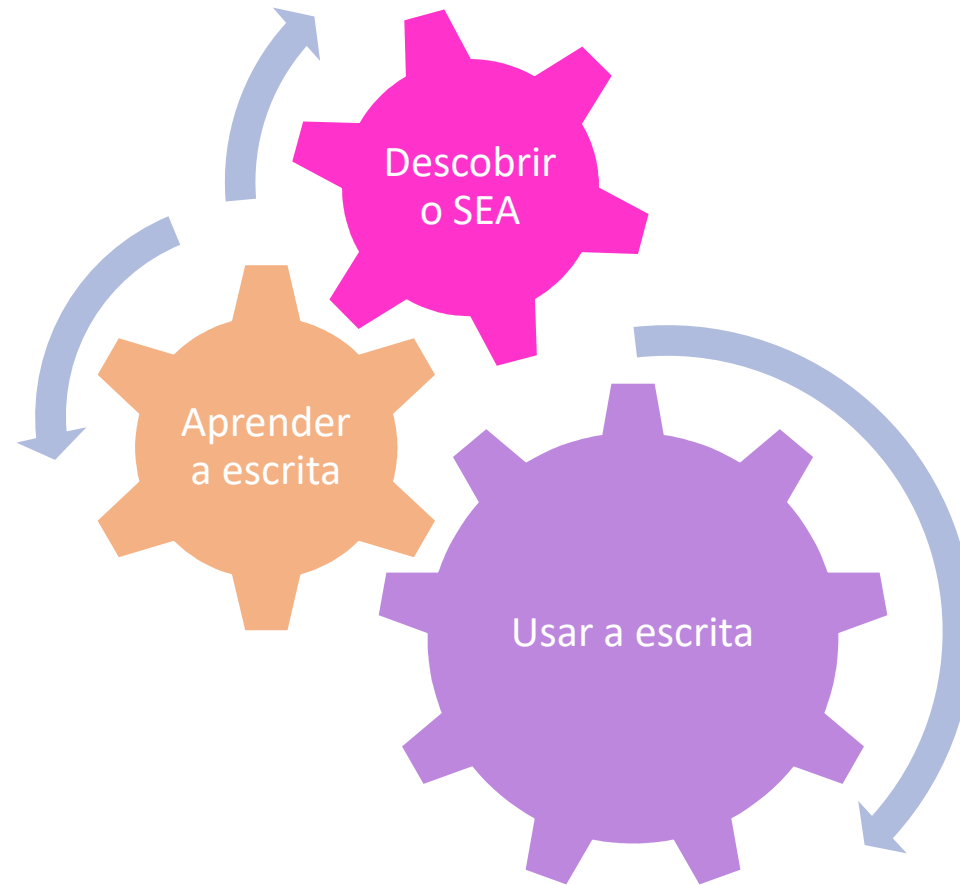
- Consciência fonológica e fonêmica.
- Identificação das relações fonema/grafema.
- Habilidades de codificação e decodificação da língua escrita.
- Conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando

- Reconhecimento das especificidades da alfabetização e do letramento.
- Na prática pedagógica é importante destacar que, a **“aprendizagem da língua escrita, ainda que inicial, deve ser tratada como uma totalidade”** (Soares, 2014, p. 22), em que deve haver a integração do alfabetizar com o desenvolvimento das habilidades de usos sociais, o letramento.
- A alfabetização e o letramento são processos com especificidades, porém indissociáveis, e “dissociá-los teria como consequência levar a criança a uma concepção distorcida e parcial da natureza e das funções da língua escrita em nossa cultura” (Soares, 2014, p.22).

- Reconhecimento na **natureza multifacetada da alfabetização e do letramento** – reflexões sobre a diversidade de métodos e procedimentos para ensino desses processos - pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino.
- **Reconhecimento das características dos sujeitos** - das crianças, jovens e adultos - em processo de ensino-aprendizagem da língua escrita – ações pedagógicas específicas.
- **A entrada da criança (e também do adulto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos:** pela aquisição do sistema convencional de escrita – **a alfabetização** – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – **o letramento**.

Alfabetizar letrando



APRENDIZAGEM INICIAL DA ESCRITA

Composta por processos distintos, cada um com suas particularidades, mas que devem ser contemporâneos no ensino da escrita. São eles:

LETRAMENTO

As práticas e usos sociais da língua escrita.

Práticas sociais de leitura



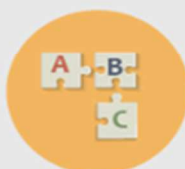
ALFABETIZAÇÃO

O domínio do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Desenvolvimento psicogenético



Conhecimento das letras



Consciência fonológica



Sistema de escrita alfabético

As relações fonema/grafema que regem o nosso sistema alfabético e as convenções ortográficas.

Glossário

A - Z

O Glossário contém as definições das expressões fundamentais utilizadas no projeto Alfalettar.

Desenvolvimento Psicogenético



Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **ICÔNICA***

A criança não distingue desenho de escrita.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras ✓ +

Conhecimento de relações fonema-grafema ✓ +

Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **GARATUJA***

A criança passa a produzir uma imitação de escrita, muitas vezes misturando letras com outros símbolos.

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **PRÉ-SILÁBICA***

A criança já conhece algumas letras, mas as usa de forma a revelar que ainda não associa a fala à escrita.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

Desenvolvimento Psicogenético

The interface features a top navigation bar with stages: ICÔNICA, GARATUJA, PRÉ-SILÁBICA, SILÁBICA SEM VALOR SONORO, SILÁBICA COM VALOR SONORO, SILÁBICO-ALFABÉTICA, ALFABÉTICA, and ORTOGRÁFICA. Below this is a progress bar with a slider. Three main sections are visible: FASE PRÉ-FONOLÓGICA, CONSCIÊNCIA SILÁBICA, and CONSCIÊNCIA FONÊMICA. The central area shows a whiteboard with the handwritten word 'IHHAOT' and a right-hand panel titled 'Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: FOGUETE'. The selected hypothesis is 'PRÉ-SILÁBICA*', with a description: 'A criança já conhece algumas letras, mas as usa de forma a revelar que ainda não associa a fala à escrita.' A button 'CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE' is present. Below, a bar chart shows 'Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:' and a 'Conhecimento de letras' indicator.

Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO **SILÁBICA COM VALOR SONORO** SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA ⁺ CONSCIÊNCIA SILÁBICA ⁺ CONSCIÊNCIA FONÊMICA ⁺

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **SILÁBICA COM VALOR SONORO***

Para registrar as sílabas orais da palavra, a criança usa uma letra correspondente a um de seus fonemas.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

VOLTAR À TELA INICIAL

Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **SILÁBICO-ALFABÉTICA***

A criança começa a perceber que há sílabas formadas por mais de um som e passa a usar mais de uma letra para algumas sílabas orais.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA + [ícone] CONSCIÊNCIA SILÁBICA + [ícone] CONSCIÊNCIA FONÊMICA + [ícone]

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **ALFABÉTICA*** [CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE](#)

A criança entende que cada letra representa um único som e que cada som é grafado por uma única letra.

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras ✓ + [ícone]

Conhecimento de relações fonema-grafema ✓ + [ícone]

Alfabetização: a questão dos métodos

The screenshot displays a digital literacy application interface. At the top, a navigation bar lists stages: ICÔNICA, GARATUJA, PRÉ-SILÁBICA, SILÁBICA SEM VALOR SONORO, SILÁBICA COM VALOR SONORO, SILÁBICO-ALFABÉTICA, ALFABÉTICA, and ORTOGRÁFICA. Below this, three main sections are visible: FASE PRÉ-FONOLÓGICA, CONSCIÊNCIA SILÁBICA, and CONSCIÊNCIA FONÊMICA. The central focus is a large orange box containing the handwritten word "foguete". To the right, a panel titled "Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: FOGUETE" shows the "HIPÓTESE ORTOGRÁFICA*". A description states: "A criança passa a apreender a ortografia e adquire mais fluência com a língua escrita." Below this, a section titled "Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:" features a series of 14 vertical bars of varying heights. At the bottom, two progress indicators are shown: "Conhecimento de letras" (checked) and "Conhecimento de relações fonema-grafema" (checked). A button labeled "CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE" is also present.

Alfabetização

Não é um processo natural, tem idade, processos e etapas...



Alfabetização

- É um processo natural?
- Tem idade certa?
- Passa por processos e etapas?

INTERVALO: 15 min



Aquisição da escrita

- Linguagem escrita – criação/invenção cultural.

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- **Escrita – sistema de representação e um sistema notacional** - compreender o que a escrita representa (a cadeia sonora da fala, não seu conteúdo semântico), precisa também aprender a notação, com que arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala (os grafemas e suas relações com os fonemas, bem como a posição desses elementos no sistema).

As facetas do processo

1- **Faceta linguística da língua escrita** – representação visual da cadeia sonora da fala.

(Alfabetização)

Objeto de aprendizagem: sistema alfabético-ortográfico.

Competências: codificar e decodificar.

2 – **Faceta interativa** – a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas.

(Letramento)

Objeto: uso da língua escrita para a interação.

3 – **Faceta sociocultural** – os usos, funções e valores atribuídos à escrita. (Letramento)

Objeto: usos e funções da língua escrita em diferentes contextos.

Quando considerar um sujeito:

- Alfabetizado?
- Letrado?
- Analfabeto?
- Iltrado?

A menina espantalho

A menina espantalho

Análise das personagens

- Pedrinho
- Luzia
- A mãe
- O pai
- O tio

Ordenação das escritas das crianças

*Ordenação de escritas
(da mais distante da escrita
convencional para a mais próxima)*



THIAFI
 IIII
 jo a ni nha

 ANNIB
 III
 ca cho rro

 BEATE
 II
 ga to

Fábria

F E R E I
 Ricardo Patrick Lopes Oliveira

 > V n M n a p o
 carrinho novo

 L - n x - n n p
 bicicleta

 y o U l a n y n
 motoca

 Ricardo Patrick

ALNI
 Natália

 ALNI
 brigadeiro

 ALN
 refrigerante

 ALNI
 bolo

 ALNI
 beijinho

 ALNI
 coxinha

 Natália

FABio
 Fabio

 ABIOE
 brigadeiro

 EABio
 pipoca

 BIEO
 suco

 IBIOE
 bis

 ABDE
 eu gosto

 IOBOE
 de pipoca

 Fábio

Talita
 EABR
 bri ga dei ro

 ABI
 pi po ca

 RA
 su co

 MV
 bis
 Talita

Daiana
 ABCIHOSOMS lapiseira
 DIELN caderno
 HMFSSO livro
 TOLIX giz

 Daiana

DANIEL
 Lista de frutas

 JABTCBA

 AMEX

 CAQ

 ADROCOMCAQ

ALINI
 MENUOVO
 ma rim bondo

 OIGUG
 for mi ga

 UOEO
 ur so

 AMR
 ra

 Alini

A LENDA DO DIAMANTE
 EXISTIA UM CASAL QUE MORAVA NA BEIRA DO
 RIO. O HOMEM SE CHAMAVA ITABIA E A
 MULHER SE CHAMAVA POTIRA. O MARIDO
 IA SAIR PARA GUERRA POR MUITO
 DIAS E POTIRA FICOU COM SAUDADES
 INDIGNAS VISARÃO POTIRA QUE ITABIA TINHA
 MORRIDO E ELA CHOROU MUITO O DEUS
 QUE ERA OS DL FEZ AS LAGRIMAS
 DE POTIRA VIREM DIAMANTES.

 RODRIGO
 18-5-2000

Odirley
 brigadeiro
 pipoca
 suco
 bis
 eu gosto de bis

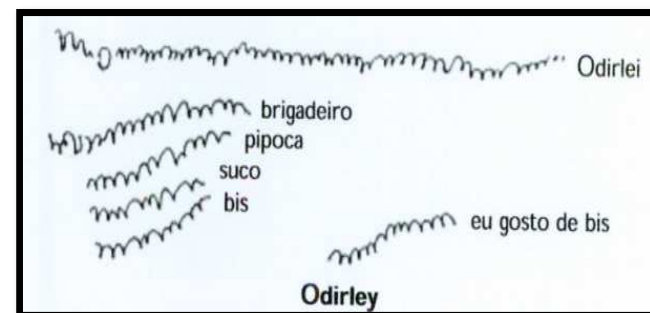
 Odirley

Ricardo
 IRO
 ri car do
 IMODIUGOUA O V
 "in" ga ne i "u" bo bo na cas ca do/o vo
 MAIUPIU AMOIKIU
 quem ca i u ca i u pri me i ro "di" a bri "u"

Ordenação das escritas

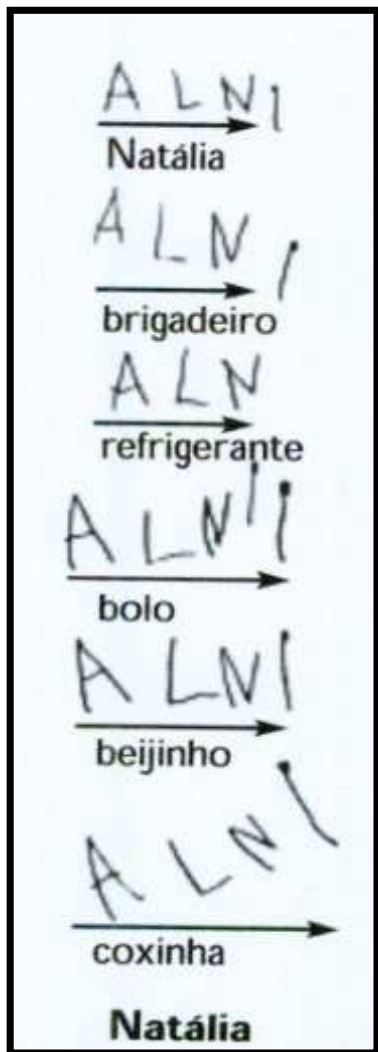
1- Odirlei (7 anos)

Produz escritas primitivas, garatujas que parecem querer imitar a escrita adulta manuscrita.



2- Ricardo Patrick (5 anos, creche)

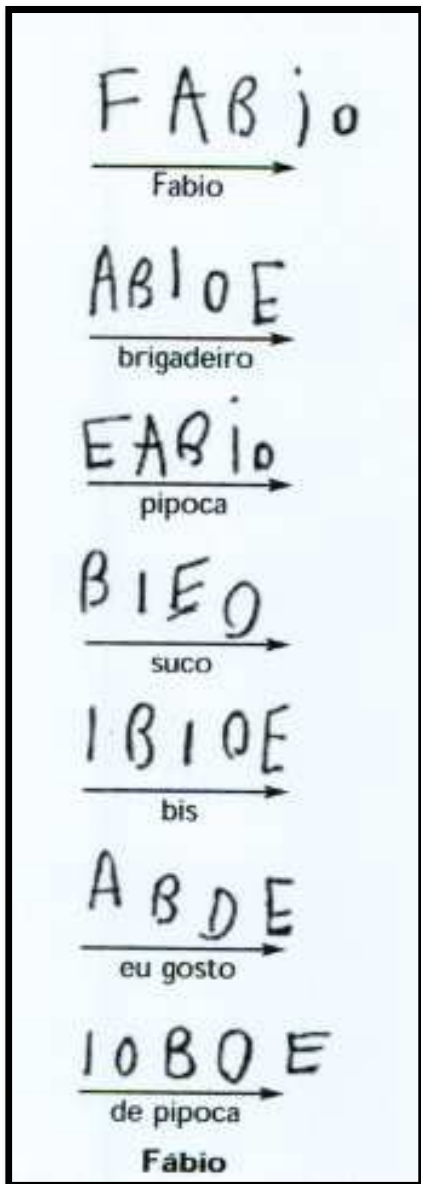
Escreve sem controle da quantidade: só considera sua escrita terminada usando alcança o limite do papel. Utiliza pseudolettras.



3- Natália (4 anos, creche)

- Já controla a quantidade de letras.
- Utiliza uma quantidade fixa de letras para escrever e repete a mesma série de letras tanto para seu nome como para "brigadeiro", "refrigerante", "bolo", "beijinho" e "coxinha".
- As letras que usa são as do seu nome.
- Atende às exigências de quantidade e variedade.
- Não repete letra, nem mesmo o A, que ocorre três vezes em seu nome.

Para as crianças que escrevem como Natália, o significado de cada escrita é determinado pela intenção do autor.



4- Fábio (6 anos)

- Escreve com as letras do seu nome; mas pensa que se puser as mesmas letras, na mesma ordem, escreverá a mesma coisa.
- Cria uma estratégia para garantir que as letras, apesar de serem as mesmas, estejam em diferentes posições. (Armadilha - percebe isso na terceira letra de "pipoca" (F A B ...), quando percebe que está repetindo a escrita de seu nome e diz para a entrevistadora: "não, tá errado! "

O que ele faz?

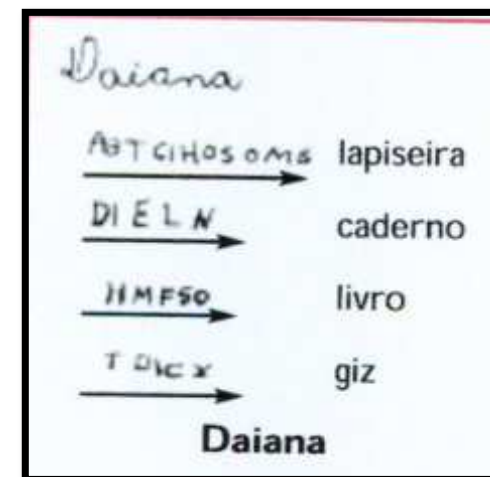
1º acrescenta uma barra ao F do fim de "brigadeiro" e do início de "pipoca", transformando-os em E.

2º não usa mais a letra F em escritas que não sejam a do seu nome. Na escrita seguinte, "suco", produz uma diferença no eixo quantitativo: escreve com menos uma letra.

Para escrever ("bis"), cria diferenças tanto no eixo quantitativo (aumenta novamente uma letra) como no eixo qualitativo (repete a letra I).

5- Daiana (6 anos)

Tem claro que coisas diferentes devem ser escritas de forma diferente. Tem um bom repertório de letras.

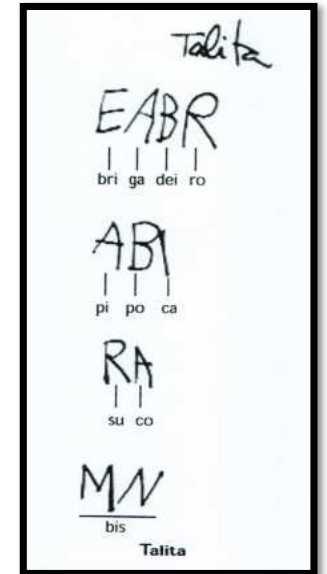


6- Fábria (7 anos)

- Está começando a estabelecer a relação entre o que se escreve e o que se fala.(insuficiente para produzir uma escrita com correspondência sonora silábica).
- Escreve tudo com 5 ou 6 letras, mas, na hora de ler, atribui a cada letra que escreveu uma sílaba da palavra, deixando as letras que sobram sem interpretação

7- Talita (7 anos)

Já analisa a pauta sonora e escreve sempre uma letra para cada sílaba oral, menos em "bis" porque não aceita que escrevendo apenas uma letra esteja escrita uma palavra. - Análise é só quantitativa

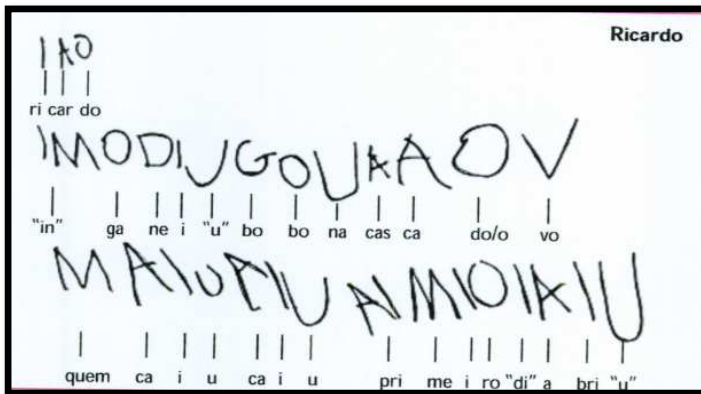


8- Ricardo (4 anos, educação infantil)

Texto escrito - dentro de um sistema silábico.

A maioria das letras que ele usa faz parte da sílaba que ele quis representar.

Conflito- "na casca do ovo" que fica UAAOV. Casca ficou com dois As, mas "do ovo" ele resolveu usando um V para "vo", e lendo "do" e "o" na mesma letra

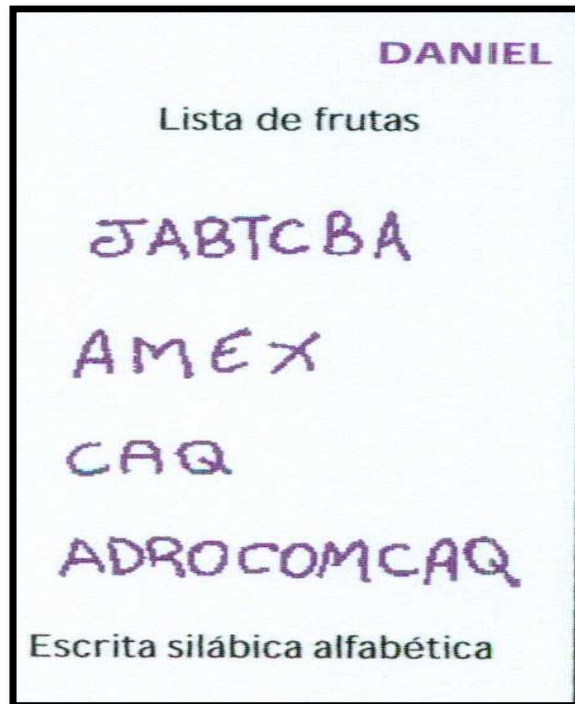


9- Aline (7 anos)

- Hipótese de escrita silábica
- Antecipa que vão faltar letras e acrescenta umas "por conta". E cria problemas na hora de interpretar o que escreveu. Observe as escritas e leituras de "formiga" e "urso":



10. Daniel (7 anos)



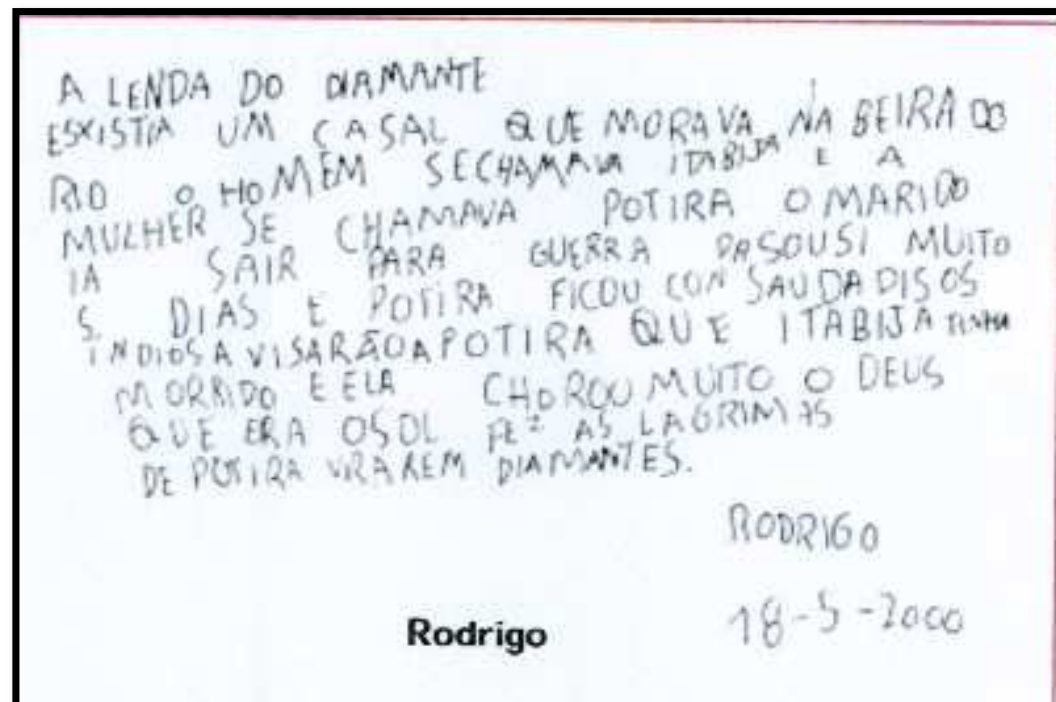
- Tem um repertório amplo de letras
- Já compreendeu que existe uma relação entre a escrita e a fala
- Compreende que as sílabas são formadas por mais de uma letra, mas ora escreve as sílabas com todas as letras, ora utiliza apenas uma letra para representar a sílaba.
- Característica da transição entre a escrita silábica e a escrita alfabética.

11- Rodrigo (7 anos)

Escreve alfabeticamente.

Separa o texto em palavras e se esforça para escrever ortograficamente.

Mas ainda comete muitos erros que serão corrigidos ao longo da escolaridade.



As propriedades do SEA

Propriedades do SEA

10 Propriedades do SEA que o aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado

Artur Gomes de Morais

As propriedades do SEA

1- Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.



As propriedades do SEA

2 - As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, P, p).

pia

bata

quente

dia

data

pente

B b

D d

P p

B b

D d

P p

FONTE: SME-CURITIBA

As propriedades do SEA

3 - A ordem no interior das palavras não pode ser mudada.

G	A	T	O
---	---	---	---

A	G	O	T
---	---	---	---

As propriedades do SEA

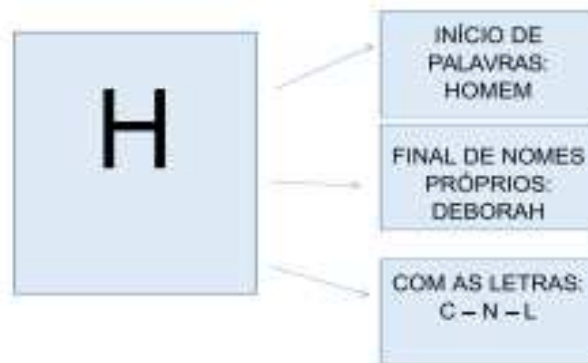
4 - Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.

B A R R A C A

C A B R A

As propriedades do SEA

05 - Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.



As propriedades do SEA

6 - As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem. (Realismo nominal)



TREM



BICICLETA

As propriedades do SEA

7- As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.

P		A		T	O
P	R	A	T	O	
P	A	R	T	O	

As propriedades do SEA

8 - As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

JANELA
CAMA

PASSADO
ADOÇADO

EXAME
ENXADA

CHALEIRA
XADREZ

As propriedades do SEA

9 - Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.

BEBÊ

BEBÊ

COCO

COCÔ

FORRO

FORRÔ

A **secretária**, na **secretaria**, disse a Antônio, seu chefe, que estava muito gripada.

– Não me **medico**! Vou sim ao **médico**. E já! – exclamou.

Ela, **sábua**, **sabua** dos riscos da famosa automedicação.

PAIS

PAIS

BABA

BABÁ

CARNE

CARNÊ

AI

LA

FA

AI

LA

FA

As propriedades do SEA

10 - As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais, mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

CV	CAVALO
CCV	GRALHA
CVV	IGUANA
CVC	BORBOLETA
V	ABELHA
VC	ANTA
VCC	OBSTÁCULO
CCVCC	TRANSPORTE
CVVV	URUGUAI
VV	AULA
CCVV	TREINO
CCVC	ATRÁS
CVCC	SUBSTANTIVO

Fonte: SME Curitiba. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00207625.pdf>. Acesso em 27/05/2020.

Avaliação do encontro



Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

Emilia Ferreiro

